

A menina dos teus olhos

Beatriz Cardoso Catão¹

O dia era 22 de fevereiro de 2002, sexta-feira, uma tarde que parecia comum na vida de Michael e Cecília, até que aconteceu o momento mais esperado por eles. Às 17 horas e 40 minutos no hospital São Luiz, na capital São Paulo, nascia o maior tesouro da vida deles: Stela.

Ok, ok, o segundo maior tesouro. O primeiro havia nascido em 25 de abril de 1996, seis anos atrás, e tinha o nome do anjo de Deus: Miguel. Ninguém sabia ainda, mas eles seriam o bem mais precioso da vida um do outro no futuro (bem no futuro, porque no começo era uma relação baseada em amor e ranço - mas mais amor do que ranço).

Tudo estava perfeito, desde o enxoval, até as visitas. O parto foi cesárea, mas Deus cuidou para que ocorresse da melhor maneira possível, assim como todas as coisas que Ele faz. Era o dia perfeito, marcado para sempre na memória de cada um que vivenciou, principalmente aqueles que conviveram com a pequena grande Stela.

Seu pai, Michael, era descendente de japonês e sua mãe era baiana - uma mistura improvável que gerou dois filhos diferentes. Stela era amarela, inicialmente com cabelo liso, que no futuro se transformou em ondulado, e dos olhinhos puxados com bochechas enormes. Já Miguel era negro, olhos puxados como os do pai e da irmã, com cabelo ondulado e alto e magro. O biotipo dos dois era completamente oposto e isso se tornou um problema para Stela no futuro.

Ela nunca tinha reparado ou se importado com questões que envolviam aparência, mas parece que todos ao seu redor ligavam, e muito. Começando pela sua tia por parte de pai, Juliana, que sempre que tinha a oportunidade de criticar o seu corpo, sua postura, seus trejeitos, assim ela fazia. As palavras que ela usava rasgaram Stela por inteiro, mas ela entendia totalmente que aquilo dizia mais sobre a sua tia do que ela mesma e que, acima de tudo, ela era uma criança em desenvolvimento, não seria daquela forma para o resto da vida (ainda bem).

E como se não bastasse escutar isso dentro de casa, na escola era ainda pior. Seus colegas de sala zoavam Stela com muita frequência, eram apelidos atrás de apelidos, todos a excluíram,

¹ 201628@sou.fapcom.edu.br / curso: Jornalismo

exceto sua única amiga da infância, a Marília. Elas eram inseparáveis, viviam uma na casa da outra e passavam dias consecutivos dormindo e acordando juntas. O ruim mesmo era quando Marília faltava na escola, Stela ficava sem rumo e, de vez em quando, inventava uma dor na enfermaria para ir embora. Para ela, era melhor ficar em casa sozinha do que ser excluída pela classe. No tempo que tinha livre a tarde, seus pais insistiam em colocá-la em alguma atividade ou esporte no clube em que eram sócios. Começou pela natação, que nunca levou jeito, mas era sua paixão, nunca tinha encontrado alguém que gostasse tanto de água como ela. Até que um dia ela foi realizar um exercício que a professora pediu, engoliu muita água e vomitou na raia da piscina. Conforme os colegas riam ou comentavam, a vergonha de Stela só aumentava. Assim que Miguel comunicou aos pais que queria sair da natação e focar no futebol, Stela foi logo atrás, não queria passar por aquilo de novo. Dito e feito, nunca mais praticou nenhum exercício físico e até hoje tem vergonha de fazer coisas básicas na frente das pessoas, como correr e nadar. Tem coisas que as pessoas fazem que marcam a vida das outras e elas não têm ideia.

Anos se passaram e ela finalmente mudou de escola. Viveu momentos incríveis com amigos que fez para o resto da vida. Infelizmente, sua mãe descobriu que estava com câncer no fígado em 2012 e sua família começou a passar por momentos financeiros delicados. Seu pai estava desempregado, Stela e Miguel ainda estavam na escola e sua mãe não tinha condições de continuar trabalhando. Passou um mês internada no hospital, mas pareceu uma eternidade. Todo dia a Stela ligava para a sua mãe e fazia a mesma pergunta: “mãe, quando você volta para casa?”. Cecília respondia todas as vezes que no dia seguinte estaria em casa. As crianças não tinham ideia do que estava acontecendo, Michael não havia contado que era um câncer que mantinha a mãe delas naquele hospital, elas só foram descobrir quase 10 anos depois.

Como a Stela sempre diz, a mãe dela é um milagre. Em 30 dias viveu com suspeita de cirrose hepática, a descoberta de um câncer no fígado, a possibilidade de um transplante e a cura absoluta sem sequelas e sem quimioterapia. Mais do que nunca Stela, que era evangélica desde os seis anos de idade, tinha Jesus como seu único e suficiente salvador. Esse testemunho ela carrega com ela para onde for e tem tanto orgulho em falar que é impossível não edificar alguém com ele.

Assim, com as contas chegando, se mudou para uma escola pública para concluir o ensino médio. Simplesmente, os melhores anos da vida dela até hoje foram naquele lugar, com aquelas pessoas e naquela época. Além de tudo, para melhorar, foi lá que conheceu o amor da sua vida, o homem mais alto, engraçado, simpático, carinhoso e com um coração maior que ele: Augustus. Eles mal sabiam os momentos mágicos e surreais que eles viveriam juntos depois do dia 13 de outubro de 2017.

Atualmente, Stela é outra pessoa daquela apresentada no começo da história. Claro, carrega consigo marcas de todos os traumas e sonhos que ela passou, são o que moldaram ela para ser quem é. Estudante de jornalismo, apaixonada por investigativo e internacional, estagiária de marketing em empresas que nem imaginava ter a oportunidade e dedicada 10000% a sua família, amigos e seu namorado. A vida tem sido maravilhosa, Deus segue sendo perfeito em tudo que faz e ela tem se descoberto cada vez mais. Que continue assim para sempre, mas isso só se saberá nos próximos capítulos.